

AVE MARIA

SÃO PAULO, 28-DEZEMBRO-1947

ANO XLIX — NÚMERO 50



OS MAIS DEDICADOS E PERSEVERANTES ADORADORES DE JESUS estão a meditar na grandeza de seu Filho e na bondade de seu Deus. Como Maria e José adoremos sempre a Jesus, nosso Senhor e nosso Deus.

Cumprem promessas e agradecem favores...



CONQUISTA — D. Benedita de Castro Constantini a São Judas Tadeu por favores recebidos. — O Sr. Lourenço Zago e família por ter saído ilesos de pavoroso incêndio que lhes queimou todos os seus haveres, ao Coração de Maria e Bto. Antônio Maria Claret. O religioso povo de Guaxima faz público este agradecimento e rende graças a Deus.

OURO FINO — A Srta. Terezinha Sainato aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e Santos de sua particular devoção.

POUSO ALEGRE — D. Jandira Lima Silva a Santa Terezinha em favor de sua filha Maria Terezinha de Jesus. — Uma assinante ao Coração de Maria e Bto. Antônio Maria Claret.

BELO HORIZONTE — D. Hermínia Guerra ao I. Coração de Maria por uma graça especial conseguida durante a sua novena.

IBIÁ — D. Amélia Perilo Paganini a N. Senhora da Abadia.

JACUTINGA — D. Henriqueta Fagundes pela saúde de seu irmão Antônio e agradece favores.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Maria José Miranda Santos aos santos de sua particular devoção. — D. Alzira Ananias Ribeiro ao Coração de Maria pela sua saúde.

ITAJUBÁ — D. Maria Braga Ribeiro a São Judas Tadeu por muitos favores recebidos. — D. Aurea Dias Ozório em ação de graças.

PEDRALVA — D. Maria de Paiva a N. e-nhora do Rosário e São Judas Tadeu e mais santos de sua particular devoção em favor de seu neto.

MARIA DA FÉ — D. Guiomar Nogueira a São José e Santa Bernardete em favor de sua irmã e por ter sarado de grave enfermidade. — A Srta. Maria Aparecida Carnevalli a N. Senhora do Sagrado Coração e Santa Rita.

ARARAQUARA — Faleceu na paz dos justos, o Sr. Jorge Oliveira, Chefe dos Carteiros, muito querido de todos pela correção na entrega de cartas e jornais, e o mesmo exigia de seus subalternos. Devotíssimo como era do Imaculado Coração de Maria, e antigo assinante "AVE MARIA", esforçava-se porque fosse distribuída corretamente, e muito contribuiu para a difusão e prestígio entre seus 300 ou mais assinantes. O Irmão propagandista tinha entrada franca em sua casa e era obsequiado pelo nobre e abençoado casal, com todo o carinho. À distinta esposa, D. Ana, pêsames sinceros da "AVE MARIA", e pedimos uma prece pelo Jorge, íntegro carteiro.

PORTO ALEGRE — Sr. João Acelino Cidade. — Sr. Oscar Leyraud; Sr. Luiz Vieira. — Sr. Carlos Soares; Dr. Narciso Teixeira de Campos; Sr. Antônio Correia. — D. Maria Luisa Batalha Dias. — D. Leocádia Carvalho.

BELO HORIZONTE — D. Lucinda Soares Maldonado. — D. Maria Augusta Toscano de Matos. — Sr. Antônio Monteiro Teixeira.

SACRAMENTO — Revmo. Cônego Julião Nunes, cheio de méritos e o sentimento geral de todos os seus paroquianos.

ARAXÁ — Dr. José Leandro Baracuí.

JACUTINGA — D. Ana Mendonça Figueiredo. — D. Francisca Pinheiro dos Santos. — D. Henriqueta Monteiro de Paiva.

OURO FINO — Sr. Luiz Barbedo Simões. — Srta. Marieta Rossi. — D. Inez de Assis. — D. Alice Franco da Silva.

BORDA DA MATA — D. Maria Silveira Peres.

POUSO ALEGRE — Sr. Rosalvo Rosa.

BRAZÓPOLIS — Sr. Manoel Desidério dos Santos.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames,



Para viver tranquilo.
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida.
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martin
 Francisco, 646-656

Luz e sentinela

Já se espalham as primeiras sombras do ano que termina. Dentro em breve estaremos em novo ano. A aurora de 1948 está a brilhar bem perto de nós. E os dois anos que se abraçam, despedindo-se um do outro, entregando um ao outro o cetro do comando, a sucessão da autoridade, dir-se-iam oportuna circunstância para seriamente refletir nos ensinamentos que nos deixa o ano que finda e nas lições que nos dá o ano que clareia.

* * *

Inconfundíveis e inegáveis, em sua existência digna de melhor sorte, dois fatos verificaram-se este ano sobrepairando a outros no cenário nacional: a confusão de idéias e a luta tenaz do erro e dos sistemas arrasadores como o comunismo, para apossar-se das instituições sagradas da nação, a lançá-las no torvelinho da ruína.

Quanto ao primeiro, a confusão de idéias, a amálgama de doutrinas, é fato lamentável, inacreditável. Chega ao ponto de doutrinadores de última hora, evangelizadores do dia que amanhece propagarem suas invencionices qual nova revelação. Multiplicaram-se os novos mestres. Sendo-lhes por demais pesada a verdade única, "voltaram suas vistas a credices e novidades que afagam ouvidos e estimulam paixões".

Quanto ao segundo, os esforços dos sequazes vermelhos para se infiltrarem nos altos postos, em Câmaras e Senados, em Tribunais e Ministérios, estão patentes aos olhos de todos. Assentados nesses cimos da montanha nacional, encontrariam aberto o campo para o saque e a destruição, para a desordem e assassinato, fiéis aliás aos princípios que lhes dirigem os passos desde as estepes soviéticas.

* * *

Essa a herança que recebe o ano novo. A braços contra os reclamos injustos da "confusão de idéias e contra a violência brutal do sistema comunista", não servirão as armas nem as perseguições. Servirá somente, como luz e sentinela vigilante, a Igreja Católica.

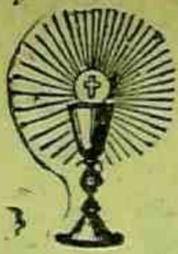
O primeiro serviço, que ela presta ao mundo é dar-lhe um credo seguro, uma orientação inerrável nos seus problemas mais novos e mais escuros. Ela nos diz o que devemos de pensar, o fim que nos cumpre obter: em cima de nossas cabeças põe as estrelas das verdades eternas e com essa luz caminhamos confiados.

Não é o desassossego e a inquietação que dominam? Não é o individualismo que ganha e triunfa? Que proveito nos dá uma ciência que não é a luz do sol? Que vantagens se conseguem com cem respostas diversas a uma única pergunta, com soluções contrárias entre si a problemas que reclamam uma clara e urgente solução?

Esse resultado recebemos quando desviados do critério infalível e santo da Igreja Católica. Voltem-se à Igreja as vistas dos que tem alguma autoridade ou influência, para não se verem descaminhados no caos medonho da confusão e do erro.

Mas ainda a Igreja é sentinela vigilante. Bondosa ao extremo de não haver outra que a iguale nos carinhos maternos, entretanto não transige, não se amedronta, não cede quando está em campo a verdade, quando é mister defender os filhos da morte e do mal. Todos necessitamos da Igreja. A sociedade tudo lucraria em olhar para ela no nevoeiro da confusão e na fraqueza da ação. Não há outro remédio para os males, porque é o remédio posto por Jesus Cristo, salvador das almas e do mundo.

P. ASTÉRIO PASCOAL, C.M.F.



Orientações Evangélicas

DOMINGO DEPOIS DO NATAL

No berço de Belém estão os nossos olhares. No lindo e encantador Menino Jesus o nosso coração e a nossa alma. Esteja também a nossa vontade desejosa de imitá-lo nas três fases de sua vida: nascimento, crescimento, robustez.

1. **NASCIMENTO** — Filho primogênito de Mãe Virgem, deitado em frio berço, apareceu na plenitude dos tempos. “Fez-se homem e morou conosco.” Nasceu Jesus em Belém. Viram-no os pais, os pastores, os reis magos. O nosso nascimento deve ser à graça divina, à nova vida que nos trouxe o Menino de Belém. Não fiquemos na morte do pecado. Quantos mortos nestes dias alegres de Belém! Nem que estivésse-

mos num campo de guerra, num cemitério, no meio de peste endêmica! “Não podemos ao nosso arbítrio começar nova vida, sem primeiro deixar a morte do pecado.”

2. **CRESCIMENTO** — O evangelho declara, além do nascimento, o desenvolvimento físico de Jesus. “PUER AUTEM CRESCEBAT”.

O cristão também deve crescer, aumentar sua vida, aumentar os merecimentos com o acréscimo das virtudes. Deverá lutar para conseguir esse desenvolvimento espiritual, porque lhe estão preparadas muitas tentações, porque muitos inimigos procurarão inutilizar-lhe os trabalhos e atividades dirigidas ao mesmo crescimento.

Todavia, não desespere nem

desanime. Com a paciência e mansidão obterá o resultado.

3. **ROBUSTEZ** — A paralisia, a anemia, a inapetência, estorvam o desenvolvimento e robustez física dos organismos. Também as almas ficam fracas, anêmicas e paralíticas porque não desejam a perfeição, o progresso espiritual, a maior união com Deus, a elevação sobrenatural. Não querem libertar-se dos laços que as prendem às criaturas, às afeições sentimentais, às inclinações puramente naturais, aos enlevos do mundo. Ficam sempre raquíticas.

“Rezemos para que a meninice e a enfermidade espiritual não permaneçam por mais tempo em nossa alma.” (São Paulino.)

O providencialismo do General Franco

O generalíssimo Franco concedeu uma audiência ao R. P. Provincial e consultores dos religiosos redentoristas espanhóis.

Esses padres confiaram as suas impressões sobre o glorioso Caudilho à revista “*El Perpetuo Socorro*”, da qual para aqui em parte as reproduzimos.

Disse o R. P. Cipriano Zabalda, provincial: “Saí completamente edificado quando só pensava sair satisfeito. Sim, edificado, é a palavra. Franco fala e pensa não só como puro católico, mas como homem nitidamente providencialista. Quase diria que tem a santa obsessão de olhar os problemas da história atual através da sombra que Deus projecta com a sua Providência reguladora de causas e efeitos...”

Para mim a nota mais saliente é o seu constante apoiar-se em princípios espirituais. Com que irreprimida energia exclamava: “Deus não pode dar a vitória aos seus inimigos!... Ainda que os deixe erguer-se é para que a sua queda seja maior”. E ilustrava-o com esta comparação até vulgar: “Como quem deixa cair um ovo que, quanto mais alto está, mais se desfaz”.

Eis, por sua vez, as impressões do R. P.

De Armas, que se mostra sobretudo impressionado “com a cega confiança de Franco na assistência divina”. “Para mim religioso e sacerdote essa conversa com Franco foi uma soberana lição de providencialismo.

A ruína da Europa, dizia com convicção comunicativa, anda unida à sua apostasia de Deus, assim como a sua hegemonia mundial caminha paralelamente à sua recristianização formativa”.

O espírito religioso de Franco não é de repouso em crenças e práticas. É de acentuado proselitismo. Está convencido de que a conservação e incremento da fé católica na América deve produzir-se pelo envio de missionários espanhóis. A eles compete consolidar e perpetuar o que os seus antepassados e só eles conseguiram. Persistindo a causa, durará o efeito”.

Finalmente o P. Graciano Ronda confessa: “No decurso da conversa tudo convergia para temas religiosos, que demonstravam as suas contínuas preocupações em tal matéria. É admirável o seu domínio dos assuntos mundiais que interferem com o catolicismo”.

Efemérides Marianas

A IMAGEM DA VIRGEM DE FÁTIMA NA CIDADE DE LUXEMBURGO. — UM BISPO RUSSO ORTODOXO AOS PÉS DUMA IMAGEM DE N. SENHORA DE FÁTIMA EM DACHAU!

A entrada na linda cidade do Luxemburgo — capital deste pequeno país — foi na verdade triunfal.

Aguardava a imagem da Virgem, S. Excia. Revma. o Bispo da Diocese, que tem mostrado bem o quanto lhe tem sido grata esta viagem.

Milhares e milhares de pessoas com velas acesas, esperavam formando alas que Nossa Senhora passasse.

Bandas de música, repiques de sinos, bandeiras e flores!...

A cidade estava na verdade em festa!

A chegada a uma das principais praças, o Venerando Prelado saudou-A mais uma vez. Deu-Lhe as boas vindas em nome da capital do Grão-Ducado.

A miraculosa imagem foi depois conduzida até à Catedral, onde se celebraram vários atos religiosos. A meia noite rezou-se missa, destinada especialmente aos homens e no dia seguinte de manhã, depois de solene Pontifical, Nossa Senhora começou a sua Peregrinação pelos hospitais, maternidades, casas de saúde conventos, etc.

Não houve doente que A não tocasse, a quem Ela carinhosamente não visitasse.

Todos choravam quando viam entrar nos seus quartos a branca Senhora!...

Foi especialmente comovedora a visita à maternidade. Todas as mães foram visitadas, e no fim Nossa Senhora entrou solenemente numa sala onde estavam todos os recém-nascidos — uma centena deles! Nossa Senhora de Fátima no meio dos bercinhos brancos a abençoar aquelas vidas principiantes! Cena de rara beleza!

E agora ei-La que desaparece de novo!

São 11 horas da noite. Uma noite frigidíssima. Impressionantíssimo! Espetáculo único! Nossa Senhora visita o Cemitério americano. Ali repousam, à sombra de cruces muito brancas, 50.000 soldados que tombaram na última guerra! No meio deles o famoso General Paton. A cruz é igual. Nada o distingue.

No meio do cemitério, grandes fogueiras cortam a escuridão da noite. E a Senhora passa... branca... muito branca, entre as cruces brancas!

Certamente que da Igreja triunfante descem as almas dos heróis que ali repousam a receber a Virgem que passa!

Ali presente está o representante do Governo da América, junto ao Prelado do Luxemburgo.

No final, depois de várias preces, o Capelão despedindo-se de Nossa Senhora disse-Lhe: "Senhora que tão magnânimamente quisestes visitar o local onde repousam os gloriosos sol-



Nossa Senhora de Fátima

dados dos Estados Unidos,izei a essa nobre nação quando lá chegardes, que o Luxemburgo lhe agradece o ter enviado a defendê-lo os seus mais nobres filhos!"

O silêncio da multidão é impressionante. E a peregrinação continua noite e dia!

Todos querem ter a honra de receber a Virgem Peregrina, a Virgem da Paz!

As 2 horas da madrugada, parte dum convento para outro. E é sempre o mesmo entusiasmo, a mesma fé, a mesma devoção!

As pequeninas aldeias, e as grandes cidades recebem Nossa Senhora com o mesmo ardor!

Depois de três dias na capital, a imagem de Nossa Senhora prosseguiu a Sua viagem.

Acompanham-Na sempre dedicadamente os Padres Oblatos de Maria Imaculada.

Rapazes belgas, luxemburgueses e holandeses, de 18 a 20 anos, acompanham também Nossa Senhora neste longo peregrinar, sem que nunca a mais pequena queixa, aborrecimento se ouça!

É verdadeiramente maravilhoso!

A última freguesia visitada, Harlange, vai construir uma igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima!

Muitas coisas chamaram a atenção durante a permanência de N. Senhora no Luxemburgo.

O espírito de disciplina do povo, a sua grande piedade. Sem sombra de respeito humano toda a gente — homens e mulheres — rezam em côro nas estradas, nos caminhos, nas praças públicas. Muitas vezes são mesmo os leigos que começam as orações.

Durante as procissões grupos de pequenas crianças vestidas de túnicas brancas, vêm diante do andor, e depois de graciosa reverência, recuam, deitando flores no chão que a Virgem pisará.

A entrada de Pitange, um grupo de 100 pequenas, vestidas de longas túnicas azuis, formando a 4 e 4, inclinaram-se diante da imagem saudando-A em nome da sua terra.

E... todos à porfia multiplicam as suas demonstrações de ternura, de amor, de carinho à Virgem Imaculada!

* * *

Contou o Secretário do Sr. Bispo, que esteve preso em Dachau, que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima ali esteve também. A seus pés, rezaram não só os católicos, mas ainda alguns não católicos, entre os quais um bispo russo ortodoxo.

FAMÍLIAS CONSAGRADAS

SÃO PAULO — Francisco de Paula Ramos e D. Cecília O. Ramos.

BEBEDOURO — António Gonçalves e D. O. Dias Gonçalves.

GUAXUPÉ — Fam. D. Maria José de Moraes, feita por Mons. Hermínio Malzoni Hugo.

LARES GUARACIENSES CONSAGRADOS

Casa paroquial, Júlio e Isoleta Tocalino, Firmino e Querubina F. Luz, Alcibiades e Benedita Menezes, Oscar e Sebastiana B. Carvalho, Flausina Oliveira Braz, Manoel e Maria Seragini, Sival e Lídia Batista, Maria Aparecida Honório, Euclides e Delcídia Costa, Otávio e Isaura Machado, Pílade e Amélia Spinella, Minervina de Assis, Oscar e Selva Toledo, José e Rita Aguiar, José e Maria Francisca Canuto, Firmino e Maria Said. Pedro e Otília Sanches, José e Maria Pereira, Nazaríia Ribeiro, Pedro e Matilde Carolina, Simpliciano e Carmelita Lima, Marcelino e Lídia José, Lindolfo e Jerónima Silva, José Fr. e Sebastiana Ferraz, Marcolino e Leolina Ribeiro, Jerónimo e Timótea Costa, José e Jerónima Machado Costa, Maria Paula de Jesus, António e Maria Ferreira, Orminda d'Avila, Adelino e M. Balbina Oliveira, Roberto e Marciana Ribeiro, Francisco e Maria Ribeiro, Maria Teresa de Jesus, Maria Luisa Santana, Moisés e Maria Lourdes Ventura, Alvina Salles, João e Cecília Carvalho, João Zito e Izaltina d'Avila.

Gratidão e esforço

Encerramos este ano de trabalhos e devotamento pela obra das Vocações Claretianas.

Durante ele completamos a Bolsa Santo António e a Bolsa Coração de Maria.

A todos os nossos benfeitores aqui hipotecamos o nosso reconhecimento e gratidão. O que fazemos pela formação dos futuros sacerdotes é por Deus que o fazemos.

Para o ano que iniciamos, duas propostas ou duas campanhas abrimos com a confiança plena de sermos secundados pelos nossos benfeitores.

A PRIMEIRA é a das orações e sacrifícios pelos nossas Vocações. Pedimos aos amigos das nossas obras que façam essas orações, que ofereçam suas dores e sacrifícios para que Deus nos dê santas vocações e santos sacerdotes. Há doentes que estão rezando no leito uma dezena do Terço diariamente. Há famílias onde à noitinha se rezam três Ave Marias pelas nossas Vocações. O que cada um quiser oferecer durante este ano, em prol desta grande obra, resolva-se a praticá-lo com perseverança. Escreva-nos e esse ramallete de orações e sacrifícios será a garantia do êxito.

A SEGUNDA campanha consistirá em formar este ano uma nova Bolsa. Terá o nome de N. SENHORA DAS GRAÇAS. Os favorecidos por Nossa Senhora, ou os que esperam algum favor por essa maravilhosa devoção, auxiliem a formação de esta Bolsa. Estamos certos que, ao findar de 1948, a Bolsa de N. Senhora das Graças estará completa.

A. P.

TEST

Em uma revista especializada em cultura física apareceu o seguinte anúncio: "Eis um ótimo test para enrijecer os músculos do estômago: Apoie fortemente a cabeça e os pés sobre o chão. Incline a cintura para a direita enquanto vai se sentando à esquerda junto a

seus pés. Depois, somente pelo esforço dos músculos levante-se, incline-se para a esquerda e sente-se no chão à direita de seus pés. Repita diversas vezes o movimento e mande-nos pelo correio o resultado.

A primeira carta recebida trazia apenas uma palavra: "Hérnia".

Meu Cantinho



O tempo e a eternidade

PARA QUE ESTOU NO MUNDO?

Para que estou neste mundo? Não há homem que não seja levado a perguntar a si mesmo a razão de ser da vida, a origem e o destino do homem na terra. Somos um animal evoluído, um verme nascido das fermentações da terra ou uma criatura de Deus e a Deus destinada? Eis a grande questão, a questão de sempre, dizia *Louis Veillot*. O homem é uma criatura tão elevada, tão sublime que seu destino não pode ser outro senão o Infinito, o Eterno Deus. Eis porque fora de Deus sempre o homem será um ente desgraçado e não achará paz. Tudo está em ordem e harmonia no universo. Só nós, criaturas racionais, havemos de ser infelizes e passaremos pelo mundo, no dizer de *Musset*, como um rebanho voltado para o chão, sem uma esperança no céu? "Em que me peze, gemia o poeta, eu sou obrigado a levantar os olhos para o Alto. Sentimos necessidade de Deus, necessidade da fé. Então para que estou neste mundo? Isto que faz o desespero dos filósofos e dos sociólogos, que tortura a tantos homens, uma criança do catecismo nos responde com uma sabedoria admirável. Para que foi criado o homem? O homem, diz o catecismo, foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e gozar de Deus para sempre na outra vida.

Como isto é simples e luminoso!

Jouffroy com todo o seu desesperado ceticismo achava um encanto ver como o catecismo resolve problemas tão elevados e torturantes da vida.

Havemos de ordenar nossa vida presente em razão da outra vida, a vida eterna. *Renan*, o patriarca do *Dilletantismo*, dizia: "Nosso princípio deve ser ordenar esta vida como si não existisse uma vida futura. Viver como si não existisse outra vida... Bela teoria! É a sabedoria do general que dissesse: meu princípio é organizar a marcha do exército como si o inimigo não estivesse perto. Muito bem. E si estiver?

É a sabedoria do capitão do navio que dissesse: meu princípio é organizar as manobras como si não houvesse continente para chegar nem rocha para bater nem perigo no mar...

É a sabedoria do viajante que dissesse: meu princípio é ordenar a minha viagem como si não tivesse fim e em todo caso como quem não sabe onde vai parar. Eis uma grande sabedoria, diz com muita ironia o Padre *Eymieu* no seu livro magistral "*Payens*".

A incredulidade é insensata quando nos quer fazer esquecer nosso destino após a morte.

Só temos um negócio grave e de tremendas responsabilidades neste mundo: o da salvação de nossa alma. Si nosso destino é Deus, porque havemos de fugir ao nosso fim? É o mais importante dos negócios da vida o da salvação.

Luiz XVI, o infeliz monarca da Revolução francesa, estava para ser executado. Mandou chamar ao confessor, o Padre *Firmont*, e, após lhe haver confessado os pecados e se re-

conciliado com Deus, disse: "Meu padre, durante a minha vida de rei meti-me em muitas empresas, decidi muitos casos de política interna e externa. Tudo eram negócios... Agora se trata do negócio... O grande negócio da salvação."

Que grande verdade! Salvar a alma! Só isto vale. Já o Evangelho nos adverte nas palavras do divino Mestre: *Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, si vem a perder a sua alma?* Que valem todas as riquezas e grandezas humanas, si chegamos a perder nossa alma por toda a eternidade? Pensemos bem nisto. Quanta sabedoria numa palavra do catecismo: *o homem foi criado para conhecer, amar e servir a Deus neste mundo e gozar de Deus para sempre na outra vida.* Oh, si os orgulhosos e enfatuados sábios do mundo e os loucos mundanos compreendessem esta linguagem!

PORQUE VIVER?

Há muita gente neste mundo que não sabe porque vive nem para que Deus a poz no mundo. Ora, é impossível que pelo menos uma vez ou outra no decorrer da existência um homem não interrogue a si mesmo: afinal para que estou vivendo? Porque viver neste mundo?

Um dia, *São Francisco de Assis*, o "Povello", encontrou um rude pedreiro no seu labor. Poz-se a conversar com ele.

— Que está fazendo, meu amigo? pergunta o santo.

— Oh meu padre Francisco, trabalho o dia inteiro.

— E por que trabalha?

— Ora.. para ganhar o pão.

— E porque ganhar o pão?

— Para viver.

— E porque viver?

— Por que viver?... Ora... viver... Nem sei...

O pobre pedreiro não sabia a razão da vida. *São Francisco* lhe ensinou então que temos todos um destino eterno e fomos criados para servir a Deus e sermos felizes com Deus por toda eternidade.

Quanta gente não sabe ou não procura saber do seu eterno destino!

Querem muitos viver, viver, e mais nada.

Não somos um animal que nasce, cresce, morre, e desaparece para sempre. Temos uma alma imortal criada à imagem e à semelhança de Deus, e destinada à vida eterna. É muito triste um homem não saber o seu destino!

O problema de nosso destino é tão grave, que não podemos entender como os homens o tratam de modo tão leviano e insensato!

Por que viver? — Para conhecer, amar e servir a Deus...

Conta *Mons. Olgiatti*, numa das suas obras, que um insensato que passou pela vida sem fé, mandou gravar na sepultura este epitáfio: "Aqui jaz um imbecil que na vida não soube donde veio, não soube o que fez e não soube para onde foi."

Isto é desesperador! *Jouffroy*, o torturado

cético, exclamava: "é horroroso viver sem se saber nem donde se veiu nem para onde se vai".

Quem não compreende o seu destino, a razão de ser da vida, não compreende o essencial, o único necessário.

Deveríamos meditar de vez em quando: afinal, para que estou vivendo? E como devo viver? e para que Deus me deu a vida?

Compreender e viver o sentido da vida, eis o que falta a tantos cristãos neste mundo! Não digamos — a vida é uma pândega, a vida é uma tolice, a vida é uma comédia, a vida é absurdo. Não, mil vezes, não!

A vida é uma grande coisa, é um tesouro que Deus nos deu e cada minuto, dizia São Francisco de Sales, nos vem de Deus carregado de uma responsabilidade, de uma ordem de Deus. Si correspondemos à graça e cumprimos nossa missão, que felicidade! Porém, aí! daqueles que esbanjaram o tesouro da vida do tempo e não compreenderam nem o sentido da vida. E da vida cristã!

E... DEPOIS?

Vivemos. Vamos passando pelo mundo até que chega a hora derradeira. A hora da morte. Quem não pergunta: e depois? Que será de mim depois da morte? Posso ficar indiferente em face de problema tão sério?

Trata-se nada mais nada menos de perder ou salvar a minha alma por toda eternidade. Que há depois da morte? Esta meditação já fez bem a muitas almas. Um estudante Francisco Spazzara, veio um dia procurar a São Felipe Neri para lhe pedir conselhos. O Santo lhe perguntou que carreira pretendia seguir.

— Hei-de ser advogado, respondeu o jovem.

— E depois?

— Minha eloquência na tribuna me há de trazer muito dinheiro.

— E depois?

— Depois viverei folgadoamente, hei-de me casar, fazer brilhante carreira.

— E depois?

— Depois... Chegarei a uma velhice com um nome brilhante...

— E depois?

— Depois... ora... morrerrei...

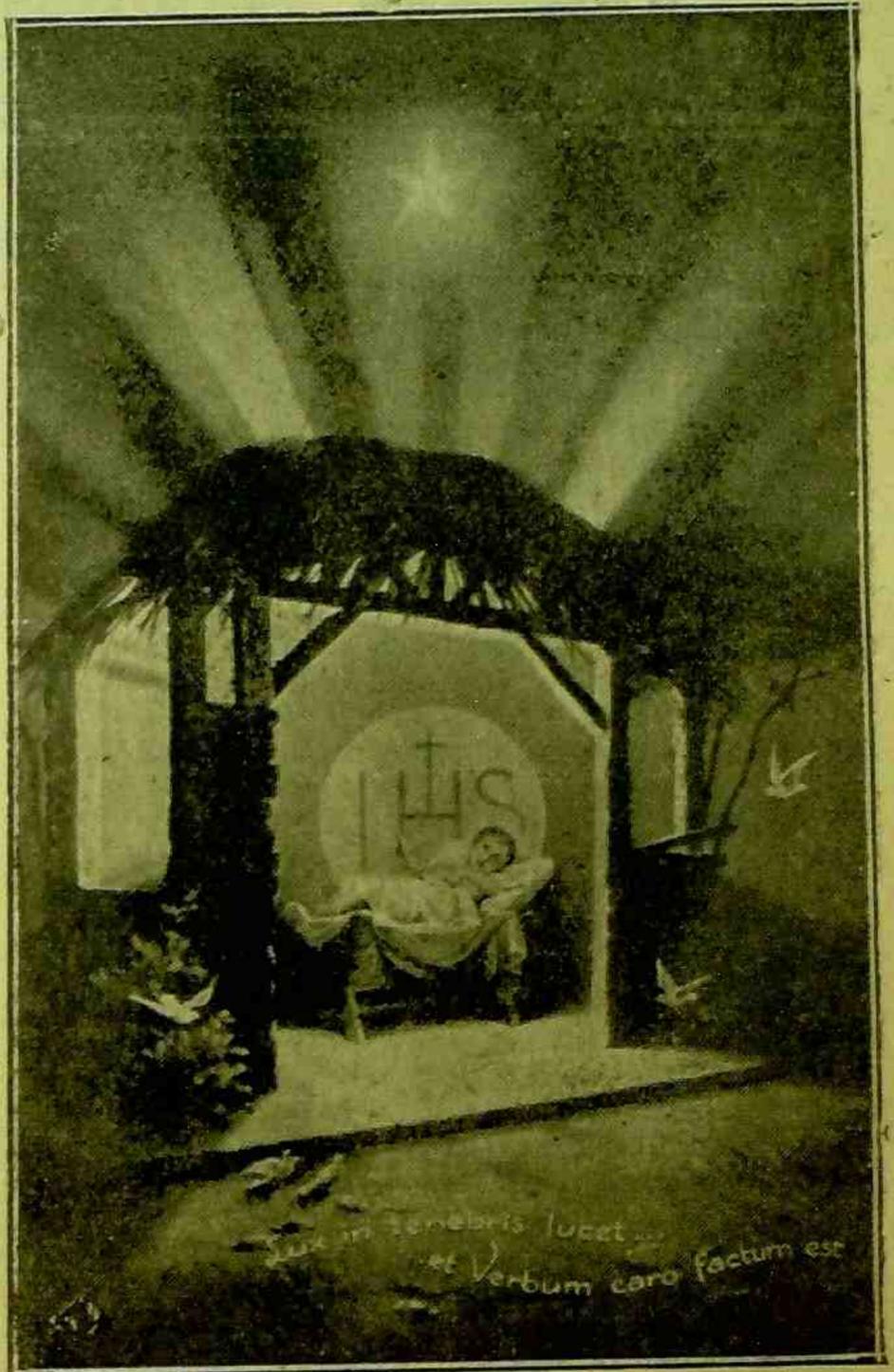
— E depois? perguntou o Santo com acento muito grave na voz.

— Depois... depois... depois... a eternidade!

O moço poz-se a pensar, meditou seriamente na fragilidade de tudo neste mundo, resolveu abandonar o pecado e tantas ilusões e tornou-se até a morte um cristão fervoroso.

Conta-se o mesmo de São Francisco Xavier, o grande Missionário que cheio de ilusões ouviu as mesmas perguntas de Santo Inácio e resolveu atirar-se denodadamente ao apostolado da salvação das almas.

Sim, este pensamento do nosso fim eterno nos ajuda a fazer o bem porque vemos, sentimos, palpamos a triste realidade que é a loucura de todas as vaidades terrenas. Ao lançarmos um olhar para a eternidade sentimos quão verdadeiras e belas e profundas são aquelas palavras da Sagrada Escritura — *Vaidade das vaidades, tudo neste mundo é vaidade.*



Como são lindos os presépios do Natal! Desapareça para sempre o berrante, absurdo e tolo Papal Noel e em seu lugar fique o que sempre houve em nossos lares: lindo presépio com mais lindo Menino Jesus.

E a Imitação acrescenta: *exceto amar e servir a Deus.*

Só não se desiludem nem são desamparados os amigos de Deus. Eis a única felicidade, a única realidade: amar e servir a Deus. O resto... passa como uma sombra... vaidade e aflição de espírito. Pensemos bem naquele depois... depois... depois...

A vida passa depressa. Fomos criados para Deus. Viemos de Deus e para Deus voltaremos. Por que nos iludirmos e andarmos à cata de ilusões, esquecidos de nosso eterno destino?

Insensatos os que procuram alguma coisa neste mundo com prejuízo da salvação de sua alma.

A vida é muito séria. Não é uma pândega, como diziam ai os gozadores materialistas. A vida é uma responsabilidade. Com ela bem aproveitada ganhamos a vida eterna que é a única que se pode chamar verdadeiramente de vida. Meditemos, meditemos... porque depois... depois... depois...

Já se foi mais um ano de vida... Aí vem o próximo ano. Será o nosso depois da eternidade?

Mons. Ascânio Brandão

Informações Nacionais

No Senado Federal foi entronizada a imagem de Cristo Crucificado. O sr. Mário Ramos foi o autor da indicação que contou com a assinatura de 52 senadores. O Cardeal Câmara benzeu a imagem ofertada por um grupo de senhoras cariocas.

O senador Melo Viana, falando na ocasião, agradeceu a presença do sr. Presidente da República.

Menores desamparados. — Cogita o Governo Federal de dar a devida assistência aos menores desamparados.

Processados. — Os funcionários que professem o comunismo e cuja atuação se tornar perniciosa ou subversiva, serão processados administrativamente, para o fim de serem demitidos.

50 anos. — A cidade de Belo Horizonte comemorou o cinquentenário de sua fundação. O general Mendes de Moraes foi o representante do Sr. Presidente da República.

Duas mil escolas primárias em zonas de colonização. — Ante a necessidade inadiável de ampliar e desenvolver a rede escolar primária dos Estados, elaborou o governo federal um plano geral de expansão do sistema educacional. O Ministério da Educação, executando esse programa, está proporcionando auxílios financeiros escolares, disseminados pelas regiões mais carentes do país, como também, em especial, pelas zonas de colonização e de fronteiras.

Portadores inconscientes da tuberculose. — Os dados publicados recentemente, durante a

Semana das Realizações Práticas contra a Tuberculose, dão para a cidade de São Paulo, com 1.300.000 habitantes, 23.140 indivíduos com sombras pulmonares, devidas provavelmente à tuberculose, mas considerados sadios, encontrando-se em plena atividade profissional e estudantil. Desses, 25% ou 5.785 são contagiantes inconscientes.

Pelo ressurgimento de nova juventude trabalhadora. — Realizar-se-á, de 27 de Janeiro a 1.º de Fevereiro de 1948, nesta capital, a "Semana Estadual de Estudos", promovida pela Juventude Operária Católica. Este movimento operário, dirigido por operários, para operários, visa reunir delegados de várias cidades do interior, a fim de tratar da organização e unificação do movimento jocista, estimulando o ressurgimento de uma nova juventude trabalhadora. Participarão dos trabalhos altas autoridades eclesiásticas, entre as quais o revmo. Cônego Cardijn, assistente da JOC Internacional, devendo, na sessão de encerramento, falar o sr. Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Reforma do Tesouro Nacional. — Já se encontra concluído o projeto de reforma do Tesouro Nacional.

Conferência sobre madeira. — O titular da pasta da Fazenda submeteu à consideração do seu colega da pasta da Agricultura o processo em que o Instituto Nacional do Pinho lembra a conveniência da realização, no Rio, de uma reunião de madeireiros para exame dos produtos da indústria.

Novo curso de assistência social na Escola Técnica de Serviço Social. — A Escola Técnica de Serviço Social inaugurou no salão nobre da Escola Nacional de Belas Artes, um curso de assistência social, sendo este patrocinado pelo Serviço Social do Comércio.

Foi iniciada a campanha da doação voluntária do sangue. Realizou-se na sede do Banco do Sangue, do Rio, a inauguração da campanha da doação voluntária de sangue, que se iniciou no dia 26, coincidindo com o transcurso do terceiro aniversário da fundação do referido banco.

A produção da juta amazônica. — O Banco da Borracha local vem tomando medidas preliminares a respeito do financiamento da juta amazônica, a fim de que seja intensificada a sua produção.

Indulto. — Publicou-se um decreto de indulto a delinquentes primários por ocasião das festas do Natal.

Açúcar. — O Instituto Argentino de Promoção de Intercâmbio adquiriu no Brasil 12 mil toneladas de açúcar.

Reparação de guerra. — A nossa Marinha vai receber, como reparação de guerra, dois navios que pertenceram à esquadra alemã.

Congresso. — Celebrou-se o 1.º Congresso dos Círculos Operários Católicos Cariocas. Presidiu a sessão D. Jaime Câmara, assistindo representantes do Presidente da República e dos Ministros da Justiça e do Trabalho.

GRAÇA LINGUISTICA ALHEIA

Certo inglês residia em Portugal havia muito tempo — conta Agostinho de Campos — e convivia bastante com as famílias portuguesas, coisa rara e muito de agradecer, tanto quanto já sucedia isto antes da baixa da libra. Não bebia muito e gostava de serões em família. O seu forte eram as perguntas de algibei-

ra. Uma noite saiu-se com esta, em conversa com a filha da dona da casa:

— Que diferença há entre "um" cobra e "um" pulga?

A menina deu várias respostas, mas nenhuma que servisse. Desistindo ela por fim, o inglês apresentou a solução do problema:

— Não "ser" difícil. "O" cobra anda em cima "do barriga" dela. "O" pulga anda em cima "do barriga" de vocemecê.

O ensino de Jesus pela Igreja e pelos catequistas

Era o Filho de Deus, como diz São João, a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem a este mundo, luz profusa e não ofuscante, mas acomodada em certo modo, apesar dos seus misteriosos cambiantes, à potência intelectual das criaturas.

Pois Jesus Cristo, graduava na pregação os seus ensinamentos, conforme aos ouvintes, incluindo os Apóstolos aos quais disse: Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas não as podeis suportar — agora porém quando vier sobre vós aquele Espírito de verdade (O Espírito Santo), ele vos ensinará toda verdade.

Assim certa vez que Jesus *avançou* a proferir o mistério escondido da Eucaristia, todos os ouvintes, inclusive os discípulos, com exceção dos Apóstolos, se escandalizaram, abandonando o divino Mestre.

Mas depois estando já a Igreja formada, transcorridos os primeiros séculos de surpresa e de perseguição, os discípulos de Jesus desvendam logo à fé dos crentes os mistérios da Trindade e da Eucaristia os quais com as demais verdades do dogma cristão e a moral natural e evangélica são aceitas sem rebeldia pelo auxílio da graça e por todos os sinceros católicos.

Esses ensinamentos de Jesus graduados conforme às inteligências se contém esparsos nos livros dos Evangelhos e nas cartas dos Apóstolos que formam os escritos sagrados do Novo Testamento, como também alguns quanto ao dogma nos livros da Antiga Lei.

Mas a Igreja para maior facilidade os condensou nos símbolos da fé, e mais tarde com alguma explicação nos chamados Catecismos da Doutrina cristã, contendo todas as verdades que se devem e ou mais convém saber nos pontos do dogma e da moral incluindo, pois, além do símbolo da fé os mandamentos de

Deus e da Igreja, os sacramentos e as orações, não faltando nunca entre estas a oração dominical, como que foi ensinada pelo próprio Jesus Cristo, e crescendo-se outras de grande conveniência, como a Ave Maria, que se referem à intercessão de Nossa Senhora e dos santos.

E é esta série de instruções sumárias que se ensina constantemente na catequese das crianças antes de receber a primeira comunhão e com sacrifício e dedicação das catequistas em todas as igrejas, e aquela que até com heroísmo vão ensinar antes do batismo aos infiéis os missionários nas aldeias e nas malocas dos índios e selvagens em todo o mundo da infidelidade, com o auxílio, também admirável, de inúmeros jovens catequistas que vão nas avançadas dos bosques e dos desertos, preparando o caminho para o complemento do sacerdote missionário que fazendo a última preparação, coroa os esforços dos seus auxiliares com a administração do santo Batismo e da Eucaristia para os que chegam à idade suficiente.

Em toda a parte, porém, é necessário insistir para o ensino sumário da fé inclusive para os adultos, sendo este ministério desempenhado pelos párocos nas suas freguesias, pois é preciso repetir as verdades e inculcar a prática dos mandamentos ante a multidão do povo que os pode esquecer ou não lhes ligar a importância conveniente.

É por tais causas que destinando-se *esta revista* para promover o culto e devoção de Nossa Senhora e também para o ensino frequente da religião, tocam-se frequentemente nas suas colunas estes assuntos, tendo-se tratado por exemplo em diversos artigos a explicação do Credo no ano 1945, a dos mandamentos de Deus no presente ano de 1947, a dos mandamentos da Igreja em 1944, a dos Sacramentos em 1946, a das Bem-aventuranças e virtudes cardiais em 1943, os Frutos do Espírito Santo em 1932, e muitos outros pontos, embora sem série ordenada por todos os anos, (são já perto de cinquenta) em que se vem publicando esta tão popular e apreciada revista "Ave Maria".

P. Luiz Salamero, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Angelina M. Manzato, 10,00; D. Rosalva, 10,00; Sr. Eloy Picchi Ponce, 20,00.

CORAÇÃO DE MARIA — D. Aryadna Gonçalves, 13,00; D. Ritinha Serio, 10,00; D. Geracina A. Oliveira, 10,00; D. M. Inez B. Pinto, 5,00; Anônima, 50,00.

B. CLARET — D. Josefina Nazaré 20,00; Sr. André Sampel, 30,00; Uma devota, 5,00; D. U. Araujo, 10,00.

SÃO JUDAS TADEU — D. Maria dos Santos 5,00; Uma devota, 100,00; D. Brouslava G., 10,00.

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — D. Rosalva Terezinha, 10,00.

CAPELA DE GUARULHOS — Sr. Florindo Cometán, 50,00.

A SUPERSTIÇÃO DOS CHINESES

Os chineses são proverbialmente supersticiosos. Eles cultivam idéias cabalísticas e vêm os gênios do mal em todos os acontecimentos que o destino torna funestos. Estão persuadidos, por exemplo, de que os demônios malfeitores detestam os ruídos. Por conseguinte, quando uma casa é qualificada de malassombrada, eles resolvem livrá-la de satanás, fazendo barulhos os mais estrepitosos possíveis. Há até mesmo os profissionais da algazarra que se dedicam particularmente a produzir alvoroço e grandes alaridos, por intermédio de aparelhos destinados ao fim apropriado.



PORTO ALEGRE — A formosa e grande capital do Estado do Rio Grande do Sul prepara-se com reuniões, campanhas, propaganda e fé eucarística para o V Congresso Eucarístico Nacional.

Ecoss do Vaticano

REPTO AOS COMUNISTAS ITALIANOS

“L'Osservatore Romano” interpela os comunistas para que provem suas assertivas e mistificações em torno do Vaticano

“L'Osservatore Romano”, órgão semi-oficial do Vaticano, lança, em sua edição do dia 19 passado, um repto aos comunistas para que “provem de uma vez por todas” suas reiteradas acusações de que o “Vaticano está colaborando com as forças reacionárias anglo-norte-americanas” como preparação de uma nova guerra contra a União Soviética.

Num editorial assinado por seu diretor-chefe conde Giuseppe Della Torre — imprimindo-lhe uma autoridade quase oficial — diz textualmente: “Convidamos os autores da resolução (Comité Executivo do Partido Comunista Italiano) a declarar e provar — não meramente interpretem arbitrariamente e simplesmente citem — de uma vez por todas, todos os fatos pelos quais se pode citar a Santa Sé como primeira entre as forças reacionárias de todos os países que colaboram para declarar uma nova guerra mundial contra a União Soviética.”

“PERMANEÇAM FIÉIS A DEUS E À PÁTRIA”, PROCLAMA PIO XII

Discurso de S. S. no aniversário da Fundação das Associações da Juventude Católica

“Deveis estar sempre prontos para defender a fé, a ordem e o progresso social do país, mesmo contra adversários mais fortes e mais numerosos” — declarou Pio XII num discurso pronunciado durante a recepção de oito mil membros das juventudes de ação católica ro-

manas, por ocasião do 35.º aniversário da fundação das Associações da Juventude Católica. Depois de ter exprimido sua alegria por receber os jovens católicos em sua diocese, o Papa acrescentou que, do mesmo modo que os seus ouvintes desejavam ser a juventude do Papa, assim Pio XII desejava ser o Papa da juventude. O Santo Padre insistiu em seguida sobre a idéia de um futuro pertencente a jovens que o soubessem dominar e conquistá-lo, tendo para esse fim recomendado aos jovens que permanecessem fiéis a Deus e à Pátria. Expondo as diretivas que deverão ser tomadas nas circunstâncias atuais, Pio XII afirmou que a juventude deveria em primeiro lugar ter uma convicção clara e forte, para não vacilar mais tarde, em virtude de ignorância em coisa da fé e, em segundo lugar, formar um bloco sólido e compacto, não com desígnios de violências, mas para defender os patrimônios sagrados. Neste sentido, o Papa lembrou o exemplo do mártir Santo Estevam o qual, segundo afirmou, esteve só contra todos até o fim e exclamou: “É de homens como esse que a Igreja e a sociedade sentem necessidade.” Em terceiro lugar, o Papa recomendou a união indissolúvel da fé com a vida. Acentuou que os cristãos dos primeiros séculos não viviam apartados, mas em comunidade porque estavam conscientes de que seu dever era ganhar a fé para Roma e para o mundo. A missão da igreja e de seus fiéis continua a ser a mesma: voltarmos nossas vistas para Cristo, tanto em nossa vida individual como em nossa vida pública e particular, combatendo pelos direitos soberanos de Cristo, pela liberdade da fé, pela paz e pela justiça”. Concluindo, o Papa lembrou que a Igreja celebra uma festa grandiosa, a festa da Imaculada Mãe de Deus e dos homens, tendo declarado que confiava nas juventudes católicas romanas, italianas e de todos os povos na proteção da Virgem, a fim de que marchando sob sua bandeira, elas pudessem conseguir a vitória final.

Consultório Popular

P. 838.^a — Quando morre um rico, mandam rezar missas; quando morre um pobre, os parentes não podem mandar rezar muitas missas; quem sai primeiro do purgatório? — Assinante.

R. — Não sabemos o que acontece, mas é mais provável que o pobre saia antes. Riqueza não tem cotação no purgatório. As missas que nós rezamos por um rico, pode ser que sejam aplicadas por Deus para um pobre.

* * *

P. 839.^a — Quando Caim fugiu da presença de Deus, podia aumentar seus descendentes, se só existia Adão e Eva? — X. D.

R. — Caim já estava casado. Não existia só Adão e Eva, não.

* * *

P. 840.^a — Quero saber se estamos obrigados a cumprir uma promessa que fizemos só por pensamento? — Assinante.

R. — Estamos obrigados, com tal que, de fato, tenhamos prometido mentalmente. Não basta pensar em fazer promessa, para a promessa obrigar. Muito menos obriga a promessa feita durante o sono.

* * *

P. 841.^a — No fim do mundo o que acontecerá com as almas que estão no limbo? — Cl.

R. — Não sabemos com certeza. Talvez Nosso Senhor as submeta a uma prova e, saindo bem dessa prova, irão para o céu.

* * *

P. 842.^a — Que fará Deus às almas que no fim tenham alguma pena a pagar? — Cl.

R. — Não sabemos. Mas Deus pode submetê-las a um sofrimento tão intenso, mesmo durante um só minuto, que será suficiente para pagar toda a pena.

* * *

P. 843.^a — No céu conheceremos o mistério da Santíssima Trindade? — Cl.

R. — A Santíssima Trindade, mesmo no céu, continuará sendo para nós um mistério; teremos, porém, uma compreensão muito mais clara, no céu, desse mistério.

* * *

P. 844.^a — Será que a Sagrada Escritura figura a perda da castidade de Eva, pela deso-

bediência, comendo o fruto proibido? — Assinante.

R. — Não. O primeiro pecado de Adão e Eva não foi pecado contra a castidade, mas pecado contra a obediência. Ainda que Adão e Eva não tivessem ainda filhos, quando cometeram o primeiro pecado, já estavam unidos em matrimônio. Deus os uniu em santo matrimônio no mesmo instante em que formou Eva.

* * *

P. 845.^a — Adianta pedir favores a Santos, se é Jesus Cristo que faz e desfaz como bem quer? — A.

R. — Adianta. Quem faz e desfaz é mesmo Deus, mas a intercessão dos santos move Deus a fazer conforme nós pedimos, apoiados pelos rogos dos santos. Do mesmo modo que nós procuramos satisfazer os pedidos dos amigos, sempre que é possível, assim também Deus faz aquilo que nós pedimos por meio dos seus amigos, os santos.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Curitiba — Caixa, 153

Leia e ... SORRIA

ÁGUA CRIMINOSA

O capelão de uma cadeia visita um novo preso, aliás bem simpático.

— Você não tem cara de criminoso, diz o sacerdote. O que trouxe você aqui? Talvez o alcool...

— Não, responde o prisioneiro.

— O que, então?

— A água.

— A água? Não compreendo...

— Pois eu era vendedor de leite.

O PROPRIETÁRIO

Freguês — Não aguento esta péssima comida! Oh garçon, onde está o proprietário deste restaurante, para eu fazer minhas reclamações?

Garçon — Ele está almoçando no restaurante vizinho.

EXERCÍCIO DE MEMÓRIA

Professora — Agora, Jorge, repete o que te vou dizer; dize isto: os pássaros cantam em seus ninhos.

Jorge — Os pássaros cantam em seus ninhos.

Professora — Então! O que fazem os pássaros em seus ninhos?

Jorge — Põem ovos, professora!

Crônica Internacional

GÁS CONTRA GAFANHOTOS

MELBOURNE — Gafanhotos, provenientes, em proporções de praga, das pastagens da Austrália Central, foram recebidos este ano com uma contra-ofensiva química, desenvolvida por meio de aeroplanos, a qual se espera terminará de uma vez por todas com suas invasões às culturas.

"Gammexane" — conhecido pelos químicos por "666" — foi pulverizado pelos aeroplanos, e conseguiu uma mortalidade de 98 por cento.

Este é o segundo ano em que o "666" é experimentado. No ano passado uma tonelada de inseticida foi enviada para experiências preliminares. Foram elas tão bem sucedidas que este ano empregaram-se duas toneladas.

O mesmo veneno tem sido usado com sucesso no Território do norte e na Queensland, no combate a uma espécie de carrapatos dos carneiros que se tornaram imunes ao arsênico.

PREPARAÇÃO DO FUTURO CLERO DO CANADÁ E ESTADOS UNIDOS PARA A AÇÃO CATÓLICA

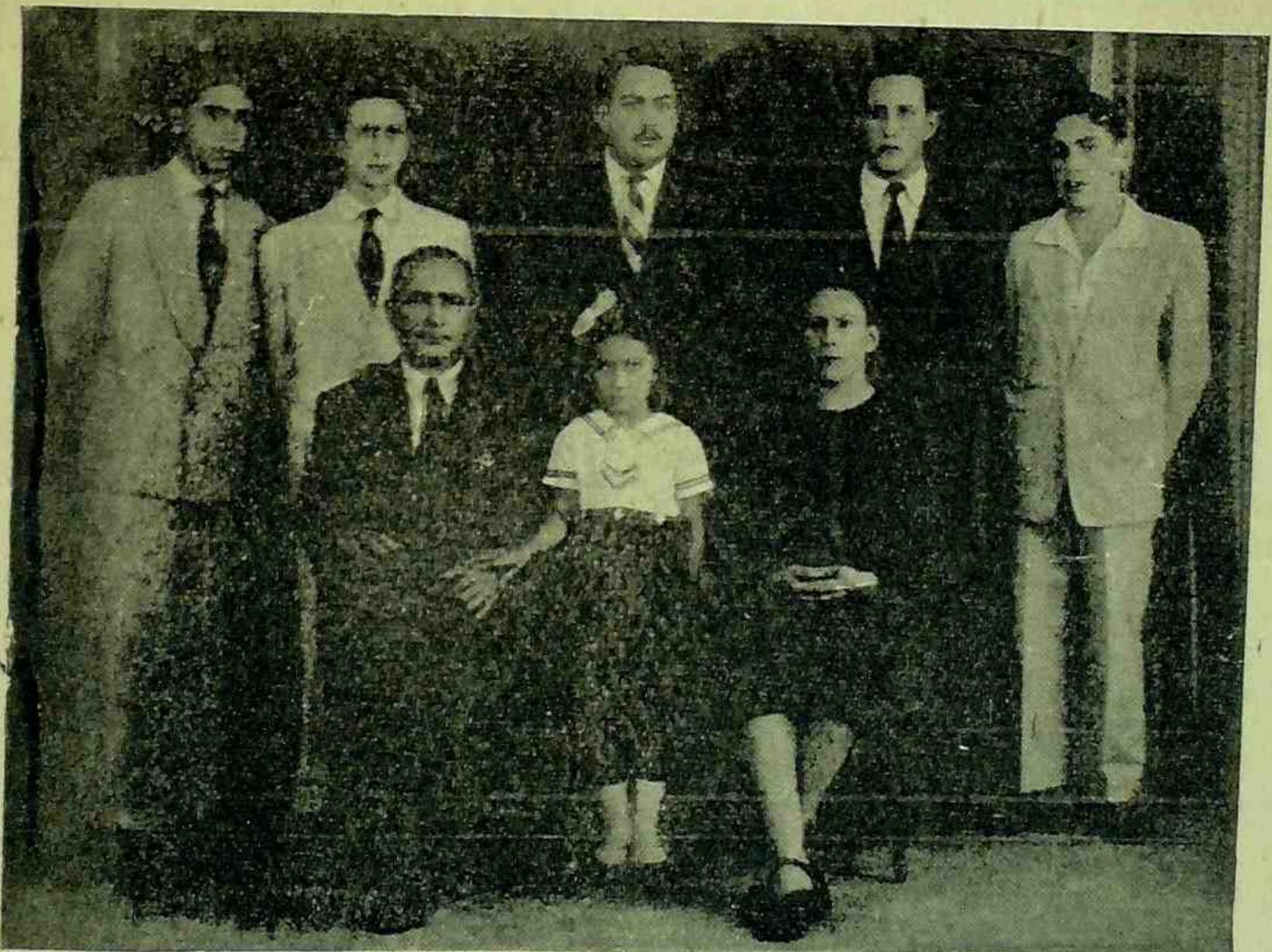
Mais de 300 seminaristas canadenses e norte-americanos participarão da Semana de Estudos de Ação Católica a realizar-se em Montreal, simultaneamente com a Semana Internacional de Estudos da JOC,

que completou seu décimo quinto aniversário no fim de Junho passado. Esta jornada tem por objeto preparar os futuros sacerdotes para serem assessores e conselheiros dos movimentos seculares de Ação Católica. . .

MAIS DE VINTE MIL NAVIOS MERCANTES VENDIDOS PELOS EE. UU. DEPOIS DA GUERRA

WASHINGTON — Revela-se que desde o término das hostilidades, nada menos de 1.012 navios tanques e unidades mercantes de todos os tipos, que integravam a frota mercante norte-americana em tempo de guerra e perfazendo uma capacidade de carga de 8.000.000 de toneladas, foram cedidas a países estrangeiros, de acordo com o programa de ajuda extrema empreendido pelo governo dos Estados Unidos.

Indicou-se que o custo primitivo dessas unidades monta a bilhões de dólares, estabelecendo-se o preço médio das vendas em cerca de 40 por cento do custo, e o limite de resgate em 20 anos.



BARIRÍ (Estado de São Paulo) — Bodas de Prata do casal Antônio De Maria e Lidioneta Ribeiro De Maria.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (99)

Retalhos d'Alma

Anêxia de Souza Pennaf

Muitíssimo corada, a jovem ergueu o rosto, onde seus olhos negros luziam, quais, estrelas, sob a luz mágica desse sublime sentimento: o amor!

Naquelas pupilas veludas Gilberto mergulhou seu olhar, numa sondagem intensa, extraindo dali a pérola rara ambicionada havia anos: o amor de Dorotéa, puro, leal, constante!

Radiante, venturoso, depositou na mão trêmula de Dorotéa um beijo intérmino de amor e de respeito.

Ambos não falavam. Não há palavras que possam descrever tanta felicidade vivida em momentos tão sublimes!

Um gemido, porém, os eletrizou. À entrada do terraço, trazendo no rosto o ferrete da mais desesperada angústia, estava Lilia, a rival terrível.

Dorotéa tremeu levemente. Gil o percebeu, porque rodeando-lhe os ombros, parecia protegê-la.

— Que desejas, Lilia? — disse o jovem.

A interrogada tentou falar, mas o coração, ferido, batendo descompassadamente, fazia tremer-lhe os lábios. Lágrimas enfileiradas rolavam sobre a ruína fenecida dos seus sonhos.

Dorotéa compreendeu a convulsão daquela alma. Delicadamente retirou-se, deixando Gilberto e Lilia a sós, para um estranho combate.

Mal a jovem professora havia saído, a loura prorrompeu em soluços entrecortados.

Gilberto era avesso ao lacrimejar feminino. Julgando estar a lourinha doente, fê-la sentar-se, tratando-a com doçura.

Num esforço titânico, Lilia reprimiu o pranto e começou, em tom reprezado:

— Gilberto, venho trazer-te a última cartada, pois estou farta de sofrer!...

— Que queres, Lilia? Não te compreendo!

— Não me compreendes? — articulou, esquetejando um soluço. Houve, aca-

so, mulher que fosse compreendida? Poderias conseguí-lo com teu desdém, que me chicoteia?

O jovem franziu os supercílios.

— Lilia, de uma vez por todas, acabemos com este desagradável assunto! Agradeço-te a excessiva simpatia que dizes ter por mim. Mulher alguma, porém, poderá destrinar Dorotéa do meu coração. Há muito, estou definitivamente resolvido a dar-lhe o meu nome, fazendo-a minha esposa.

— Como podes proceder assim, espelhando-me o coração, que sempre te quis e te buscou? Não vês? Por teu desprezo tenho a alma em retalhos!...

Ele fez um gesto, como si quisesse sublinhar que não concorrera para isso.

Apagando no rosto o vestígio do pranto, Lilia lutava com ardor pela vitória da causa vital que defendia, sem querer compreender sua derrota completa e sem apelação.

— Como podes esposar uma pobreto-na, recolhida por caridade?

Os olhos azues do moço chisparam, indignados, fazendo a maledicente compreender que cometera um erro.

— Si pensas que insultando minha noiva me cativas ao teu afeto, estás completamente enganada!

— Não, Gil, não quero ofender ninguém! Meu padecer é bem negro, para que eu avilte outros seres. É ainda esse incomensurável afeto que me inspiraste, que dita o meu proceder. Sou filha única, riquíssima. Tudo estaria a teus pés!

— Cala-te! — exclamou indignado o jovem. — O teu ouro não me compra! Não sou milionário, é certo; contudo, aliada ao meu nome, ofereço à minha companheira toda a força que Deus me deu. Dorotéa é simples e saberá acomodar-se à minha situação futura, por mais modesta que seja.

Lilia, fora de si, levantou-se brusca-mente. Sua angústia deu-lhe uma ferocidade incrível, fazendo-a exclamar raivosamente:

— Por que não a matei!... Por que o punhal não se lhe cravou todo!...

— Então, foste tu, víbora?

Gilberto, no augê da raiva, prendera-lhe os pulsos e queimava as faces da loura com seu hálito arquejante e rouco.

— Vil hipócrita! Desprezível ciumenta!

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

— Onde vamos? perguntou o Cazusa, depois que dobraram a primeira esquina.

— A igreja! pediu o José juntando as mãos. Quero me confessar!

— Pois não percamos tempo. Vamos à igreja, rapazes! ordenou o Joãozinho que continuava a ser o chefe do bando.

E o carrinho continuou a ser empurrado. Os meninos se revezavam, mas já estavam cansados quando chegaram a avistar a igreja.

Pedrinho que estava vermelho como um tomate, perguntou:

— E agora? Como entramos com o carro?

— Não seja bobo! resmungou o Cazusa. Você pensa que esse carro barulhento pode entrar na igreja? É pecado.

— Também acho, disse o Maneco. Vocês não viram que lá está escrito: Silêncio e Oração?

— Mas, então...

Como sempre, Joãozinho achou a solução salvadora:

— Eu e o Cazusa levaremos o José. Maneco ficará tomando conta do carro e o Pedrinho avisará no caso do seu António aparecer...

E assim ficou resolvido.

Diante da escadaria o Joãozinho tomou as últimas providências.

— José: passe seu braço pelo meu pescoço e com o outro, abrace o Cazusa. Nós o levaremos até lá em cima. E vocês rezem para aguentarmos e não rolarmos pelas escadas.

O aleijado parecia meio nervoso:

— Vocês acham que me aguentam, hem?

— Ora essa! disse o Cazusa. Tenho músculos de aço. Quer ver?

E ele levantou a manga do paletó.

— Faço exercícios todos os dias! explicou.

Mas ninguém parece se impressionar com aquela exibição inesperada. Nem o próprio José.

— Não se preocupe, pediu o Joãozinho. Finja que vamos brincar de pote. Você lembra da brincadeira?

— Lembro.

— Então nada de vacilações. Apoie-se em nós dois.

Felizmente a rua estava deserta e não havia curiosos para presenciar a cena.

E o José foi a custo, levado para dentro da igreja.

Seria difícil descrever o que o José sentiu.

Que emoção avistar aqueles altares onde as imagens pareciam falar do céu. Que alegria

contemplar o sacrário, onde se escondia um Deus!

Joãozinho tirou do bolso o catecismo e cochichou ao ouvido do José:

— Vá fazendo o exame de consciência. Vou chamar o padre.

O aleijado, que se achava instalado no banco fronteiro ao altar mor, folheou o catecismo enquanto o amigo se afastava, em direção à sacristia.

O Cazusa, suando por todos os poros e ainda, vagamente desiludido com os seus músculos de aço, que continuavam doloridos, aboletou-se num canto do banco e começou a rezar o Credo.

Tinha prometido à sua mãe que faria uma profissão de fé todas as vezes que entrasse numa igreja e estava decidido a cumprir sua palavra.

Na sacristia, Joãozinho perguntou:

— Posso falar com o senhor Vigário?

— Ele não está, disse o sacristão. Foi atender um doente.

Não havia outro padre na igreja e o Joãozinho voltou consternado.

— O que aconteceu? perguntou o Cazusa, farejando o contratempo.

— O senhor Vigário não está. Você não pode se confessar, José.

— Não poderíamos esperar, Joãozinho?

— Sim. Se o padre não demorar! Você sabe que o seu pai é desconfiado e pode vir à nossa procura. Seria um desastre!

Os minutos passaram demorados.

Pedrinho veio ver se tudo corria bem. E soube da novidade.

— Poderíamos perguntar ao sacristão onde está o padre e chamá-lo. O José é doente, também.

— Não, Pedrinho. Acho melhor desistir, por hoje. Voltaremos outro dia.

— Está bem, disse o José. Voltemos.

Ele tinha os olhos rasos d'água quando tornou a se instalar no carrinho.

— Não se aborreça, meu caro, disse o Maneco. Ofereça a Nosso Senhor esse contratempo.

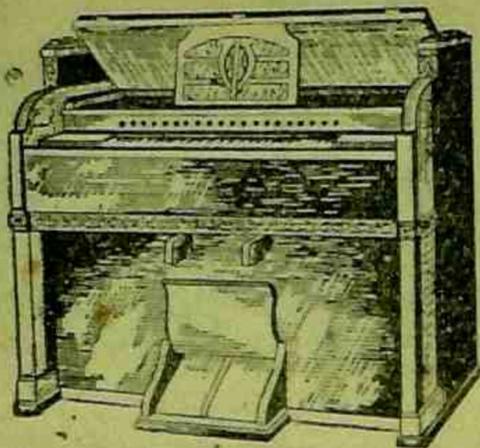
José não respondeu, e o carrinho, empurrado pelos meninos, recomeçou a gemer na calçada...

Ainda não havia chegado o grande e ambicionado dia em que a sua alma se purificaria recebendo o sacramento da Penitência.

Mas ele, saberia esperar.

Regina Melillo de Souza

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmônio
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00, livre de porte.

ENSINO SEM EXPLICADOR

Atenção, Senhoras e Senhoritas! Adquiram o Novo Método de Corte "VOGUE" para alta Costura, com 365 Figuras e com amplas ilustrações sobre a Fazenda. Ricamente encadernado, formato 20 por 27 cms. Adquiram também o Esquadro Numerado "VOGUE", curvo, com Escala de Bustos, ombros e costas, e o Caderno com 100 medidas, para homens, senhoras e crianças. — **PREÇO DO MÉTODO "VOGUE":** Cr\$ 100,00 — Preço do Esquadro Numerado, Cr\$ 35,00 — Preço do Caderno de Medidas, Cr\$ 15,00.

Pedidos pelo sistema de Reembolso Postal, para Rio Claro, Rua 3 n.º 1.657. Caixa Postal 152, L. Paulista, Estado de São Paulo.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO

Cursos por correspondência

Solicite-nos prospectos

Dr. J. Pereira Gomes Sobrinho

MÉDICO OCULISTA

Consultório:

Rua Xavier de Toledo n.º 71

1.º andar — Sala 15

Telefone 4-5067

Das 16 às 18 horas

SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 6-4228

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 152, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições?

XIR EUPEPTICO WERNECK

...realiza a vida dos disnépticos e dos fracos de apetite